

REGENERADOR—LIBERAL

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Typographia e impressão

Rua D. Antonio Barroso, 29-31

Redacção e administração

Rua D. Antonio Barroso

Editor responsável

FERNANDO MONTEIRO

CENTRO REGENERADOR—LIBERAL

Solemnisou-se, na passada segunda-feira o 1.º aniversário da fundação do Centro Regenerador-Liberal com uma importantíssima reunião, em que tomaram parte os elementos mais valiosos do partido a sombra de cuja bandeira redemptora nos honramos de militar. Impossível nos é dar uma, bem que simples, resenha dos notáveis discursos ali pronunciados, pois que nessa reunião se fizeram ouvir, além dos srs. conselheiros João Franco e José Novaes, de que reproduzimos um resumido extracto, os nossos eminentes correligionários: dr. Pinto de Mesquita, Mello e Sousa, Mario Pinheiro Chagas e outros.

Seguem alguns períodos do discurso do nosso illustre chefe sr.

JOÃO FRANCO

que foi delirantemente applaudido.

Faz hoje justamente um anno que o orador fallou n'aquelle logar pela primeira vez.

Teve então a honra de expor os principios do governo, que se lhe affiguravam mais adequados e idoneos a conquistar a confiança da opinião publica, cuja collaboração é a base unica do direito á existencia dos partidos nos paizes de systema representativo.

Não vem repetir as affirmações feitas. Nada tem a acrescentar-lhes, sendo tão pouco o tempo decorrido, e não tendo variado sensivelmente as circumstancias da nossa vida publica.

Ha tres annos que não ha systema representativo, porque, votado ao ostracismo o partido regenerador-liberal, não ha opposição, nem a fiscalisação parlamentar, que só uma verdadeira opposição pode exercer. Podem as formulas não ser as do antigo regimen; sobrevive-lhe, porém, a essencia no arbitrio governativo.

Dada a condição presente do systema parlamentar e do regimen de eleições entre nós, só nos importa apurar, com um criterio diverso do dos resultados eleitoraes e da representação nas camaras, se o

partido regenerador-liberal é o producto artificial da simples vontade de um restricto numero de homens — sem communicabilidade intensa com a opinião, ou se, pelo contrario, tem raizes nas tendencias geraes e corresponde a uma necessidade nacional, que, se não se tivesse encarnado na nossa agremiação politica, determinaria a creação natural de uma outra.

Ora sobre isto não são legitimas quaesquer duvidas. As adhesões constantes ao nosso pensamento, o desprestigio e a incapacidade dos outros, são provas eloquentes e definitivas.

Somos um partido, que se não propõe a conquista do poder pelo poder. Não somos um partido de governo, na accepção que outros communicam á expressão, que a si mesmo applicam.

Não somos um partido para estar no governo; mas sim um partido para governar.

O nosso papel tem difficuldades, que não encontram os demais partidos. Visamos a uma radical mudança de processos. Não nos são permittidas todas as combinações, nem todos os processos. Precisamos de que a nossa auctoridade não soffra a minima quebra moral.

Sem prestigio no paiz e sem a sua confiança, não se póde governar, quando esta palavra não significa somente para um partido aproveitar-se das vantagens do governo. Uma demonstração d'esta verdade, fornece-a a vida do actual gabinete.

Occupa o sr. Hintze o poder ha quatro annos. Tem tido por si amplamente a confiança da corôa. Não tem tido opposição, até ha certo tempo por concendencia e depois por impotencia do outro partido tradicional.

Apesar de bafejado por tal conjuncto de facilidades, tem acaso o actual gabinete governado?

Quaes as questões importantes, quaes os problemas de administração, que tem atacado e resolvido?

Levou até final solução uma questão unica: a dos credores externos.

Mas ninguem ignora que, resolvendo-a, aliás com prejuizo e vexame nacional, o governo não procedeu por iniciativa, accção e vontade propria.

Longe d'isso: foi provocado e arrastado por pressões externas. Todos se recordam de que, ao apresentar se pela pri-

meira vez nas camaras, o governo declarou que mantinha a lei de 93 e não pensava alterar a situação dos credores!

O governo resolveu a questão, aceitando o que não estava nos seus planos, nem na sua vontade.

E, fóra d'esse, que problema atacou e resolveu, em que imprimisse o cunho de uma vontade e de um pensamento de governo?

Das multiplices e urgentes necessidades da nossa economia e da nossa administração, onde está a que possa dizer-se estudada e tratada n'estes quatro annos?...

Sob o ponto de vista da agricultura, nos seus aspectos variados e urgentes — cereaes, vinhos, azeites, alcooes — que medidas foram promulgadas?

Quantas vezes as classes interessadas se tem dirigido ao governo, pedindo as providencias de que inadiavelmente carecem; quantas vezes se lhe prometteu satisfação, se disse-ram obtidas as formulas de solução e reduzidas já a projectos de decreto!

Para quê afinal? Absolutamente para nada. Os dias passam, os mezes passam, os annos, e nada, a não ser promessas e ludibrios.

Sobre questões commerciaes, sabe alguém sequer, qual seja a opinião do governo?

Consta a alguém que elle tenha ideias sobre tratados de commercio, planos de os obter e sobre com quem os negociar?

Nada se sabe, e nada se faz.

Fez o governo alguma coisa pela industria? Nada, a não ser arrastar ha quatro annos esse trambolho das pautas, que, como nova lei mental, vai passando hereditariamente na successão dos varios ministros da fazenda, sem chegar a transformar-se em nada de positivo e de pratico.

E' que resolver e legislar sobre qualquer d'estes graves assumptos, é coisa incomparavelmente mais complicada do que ir ter com a Corôa e pedir-lhe sem cerimonia uma dissolução, para escoaçar do parlamento um grupo de deputados, que entenderam votar com a sua consciencia!

Demanda mais intelligencia, mais energia, maior auctoridade do que mendigar favores e excepções para resolver contendas partidarias.

E o que se pensou, o que se fez quanto ao problema colonial, quando a questão economica das colonias está tão intimamente ligada á questão

economica da metropole, quando a conservação e o desenvolvimento do nosso dominio ultramarino se encontram tão connexos com o modo de ser e a propria existencia nacional?

Quando o governo subiu ao poder encontrou as atencões voltadas para Benguela e as coisas encaminhadas para se dar satisfação á urgencia de um caminho de ferro de penetração n'aquelle districto, levando-o pelo menos até o planalto.

Fez-se alguma coisa? Absolutamente nada! Deu-se a concessão a um inglez que não tem dinheiro para a executar, mas saberá ter mãos de ferro para a conservar! A riqueza de S. Thomé, não é o governo quem a promove: são os particulares. O governo, se intervem, é apenas para sugar as receitas que a sua riqueza cria, para ir com ella tapar no orçamento de Angola os buracos deixados pela empregadagem excessiva que o parasitismo para lá vomita.

Na questão fiscal, a mesma absoluta inanidade! As propostas de fazenda succedem-se por fornadas, e vão tendo todas o mesmo inglorio destino. E' que tudo isto seria realmente governar; mas tudo isto exige dos governos talento e prestigio que perfeitamente se dispensam, quando apenas se trata de fazer eleições por uma reforma *ad hominem*, e de só as roubar, e de cobrir depois os ladrões eleitoraes com uma capa de cynica impunidade, inutilizando as sentenças do poder judicial.

Pela instrucção nacional, que é a base de tudo, que tanta attenção merece aos povos que querem viver e vencer, que tão precisa nos é para a educação civica, que nos falta, e para a valorisação das riquezas, que nos podiam salvar, nada se tem feito, além de reformecas, sem base experimental e moderna que, só invalidam todos os graus de ensino com intuitos estreitamente pessoas de metter mais gente, de arranjar logares, de empregar amigos e clientes.

Em todos os ramos dos serviços publicos estamos tão atrasados, tão anarchizados, que em qualquer d'elles poderia um governo bem intencionado prestar ao paiz serviços relevantes.

Pois o ministerio actual nada tem feito, além de resolver á força a questão dos credores.

Governa ha quatro annos n'um regimen de puro arbitrio, com a mais completa liberdade de accção — e apenas se tem restringido a um esforço de politica partidaria — á conservação do sr. Hintze na presidencia do conselho e na chefia do partido — como se o paiz apenas importasse saber se uma qualquer individualidade se mantem ou não na situação

a que os seus amigos a elevaram.

Pois a situação do paiz está longe de poder pintar-se com tinta cor de rosa, e pelo contrario inspira as mais graves e justas inquietações. Bloqueados na Europa, ameaçados no Brazil, mal estabelecidos ainda nas colonias, estamos perfeitamente á mercê de um evento que de um momento para o outro pode ferir-nos com um choque terrivel.

Ha um factor imprescindivel para bem governar: é a auctoridade moral. Na lucta de interesses oppostos, que caracteriza hoje a administração dos estados, é impossivel governar sem ferir algum e sem sacrificar os que sejam fundamental ou occasionalmente menos attendiveis.

Ora esses sacrificios não se toleram, quando impostos por mãos sem auctoridade e sem prestigio.

E o partido regenerador liberal nunca deve perder isso de vista, forcejando acima de tudo e inquebrantavelmente por manter intacta a pureza da sua bandeira e a confiança que na opinião conseguiram despertar as suas affirmações e a sua attitude até hoje.

Os nossos actos e a nossa attitude, eis o que é capital para nós, porque d'elles é que ha de resultar ou não a razão de ser da nossa existencia.

Por elles manteremos o prestigio, a auctoridade e a confiança, que hoje temos, e sem os quaes nada poderemos tentar de util e de bom; por elles tudo perderemos e para todo o sempre, e para nos restringirmos a um esteril factor de agitação, se não soubermos ser fieis a nós proprios e dignos da missão que nos impuzemos.

Ter ou não ter deputados; ter mais ou menos deputados, é indifferente, desde que nem o partido progressista sabe exercer a necessaria fiscalisação politica.

Contra os nossos adversarios, temos sufficiente garantia na sua provada e incuravel incapacidade. Os nossos mortaes só podem estar dentro de nós.

O nosso insuccesso só póde resultar de culpa nossa; só póde dar-se se faltarmos a nós mesmos.

Terminando, o nosso eminente chefe significa o seu desvanecimento pela confiança que merece aos seus amigos, e que os congregou á volta d'elle.

Só á sua sinceridade deve essa communhão de espiritos e de vontades. A todos agradece, legitimamente orgulhoso».

O snr. conselheiro José Novaes foi recebido com

uma ovação, que se prolongou por muito tempo.

Foi uma manifestação calorosissima, em que ia a expressão da mais alta consideração e da mais commovida estima pelo nobilissimo character, pela brilhante intelligencia e pela infatigavel e benemerita energia do eminente organisador do nosso partido no norte.

Segue o rapido extracto do bellissimo discurso do eloquente tribuno sr. conselheiro

JOSÉ NOVAES

«Ha oito dias julgou o governo ser opportuno o momento para dar ao paiz a boanova do esphacelamento do nosso partido.

Os amigos do gabinete fizeram espalhar então que o orador abandonara o seu partido. E tanta sollreguidão havia em fazer correr mundo este evangelho de columna, que de Lisboa alguém se apressou a transmittir pelo telegrapho a venenosa lenda para o Porto — onde o orador reside e onde todos lhe conhecem a fe inabalavel. Em virtude de telegramma recebido por um jornal, foi procurado por um enviado da redacção: o orador desmentiu a calumnia.

Mas tanto empenho havia na sua propaganda, que, apesar do desmentido, o boato se publicou sob o visto-titulo — «Esphacelamento do partido regenerador-liberal».

E' verdade que n'um cantinho modesto da gazeta, em letras miudinhas e envergonhadas, se publicava o desmentido dado pelo orador...

O telegramma expedido de Lisboa despertou-lhe uma certa curiosidade de saber se não seria da mesma mão, que sempre, que telegraphava boatos de crise, tinha o amavel cuidado de noticiar igualmente o recrudescimento da doença do sr. José Luciano...

O boato grassou intensa e vertiginosamente. Chegou a Braga, onde o orador tem muitos amigos, e de cujo governo civil se saltaram logo zelosos plenipotenciarios a divulgar o acontecimento, explicando que a attitudede do conselheiro João Franco nas negociações de colligações havia determinado o rompimento politico, acompanhado até de rompimento pessoal.

O orador queria, segundo tal gente, a lucta eleitoral de qualquer maneira, o accordo com ou sem affirmacão de principios!

Eis os boatos, que todos conhecem. Eis a razão porque o orador veio a Lisboa, e tomou a palavra na reunião do Centro.

Soldado devotado do partido regenerador-liberal, confiando absolutamente na acção benéfica dos seus principios, na energia dos que os hão de levar á pratica, não podia deixar de pôr todas as suas forças ao serviço d'esse partido, do seu partido.

Hoje mais do que nunca! Principalmente depois do admiravel e alto exemplo dado pelo nosso chefe nas negociações de colligação, — tão admiravel e alto, que, se o enobrece, enobrece tambem todo o partido.

O accordo garantir-nos-hia um certo numero de deputados.

Porem, para que os queriamos nós?

Para affirmar principios?! Mas que melhor affirmacão de principios, mais digna e suggestiva, poderiamos nós fazer do que a que a boa fortuna proporcionou ao nosso illustre chefe, que tornou dependente toda a colligação da sua disciplina a uma questão superior de principios e do interesse nacional?!

Colligação, sim, mas que se não confundisse com os accordos que temos condemnado! Colligação, sim, mas orientada pelos interesses do paiz, e não feita contra os interesses nacionaes, ou com esquecimento d'elles!

Envaidecia-se com o procedimento do conselheiro João Franco. E posto ao facto da maneira como o nosso eminente chefe conduzia as negociações, teve occasião de lhe approvar com entusiasmo a attitudede. Aceito o compromisso de principios, a colligação seria um acontecimento no paiz. Mallograda, seria um testemunho da nossa coherencia e da nossa firmeza de convicções.

Foi de tal ordem a nossa victoria moral, que se manifestou logo e contradictoriamente na attitudede dos nossos adversarios, ora nos boatos do nosso esphacelamento, ora em suspeitos conselhos de lucta eleitoral em todo o paiz — umas vezes para demonstrarmos a existencia de um estado maior, outras para parada das nossas forças eleitoraes.

A' urna com este regimen eleitoral... e com esta gente!

A' urna para fazer uma parada de votos! Como se fôra a mesma cousa conquistar votos para vencer, ou para somente exhibir!

Como se não deveramos contar com a corrupção, com a violencia, com a fraude, com a denegação de justiça, com todos os expedientes de que sem escrupulo lançam mão pessoas a quem tanto falta a consciencia moral dos fins, como a dos meios!

A' urna, quando as partiilhas amigaveis já estão feitas entre os dois partidos orthodoxos! quando em grande parte do paiz as actas já estão provavelmente lavradas!

O fallecido Marçal Pacheco acabara de sair da Universidade e, assistindo á votacão em assemblea do circulo, por onde apresentava a sua candidatura, preocupava-se muito com os resultados, que previa adversos.

Então alguém, com grande e proficua tarimba eleitoral, perguntou-lhe: — Então, lá na Universidade, ensinaram-lhe que se contam os votos que entram na urna, ou que se contam, pelo contrario, os que d'ella saem?

Estes são os nossos costumes eleitoraes.

Isto vai mal, muitissimo mal. Confessem-no os proprios rotativos, uns por honestidade, outros para simular honestidade.

Todos podem observar a profunda indisciplina social, a briga de ambições, que ahí se degladiam quasi á navalhada como na Mouraria.

Mas havemos de vencer com o paiz, por elle e para elle! Havemos de vencer ao menos quando os parasitas abandonarem o campo. Elles vivem de despachar e eustear os despachos com os cofres publicos.

No dia em que so poderem despachar, e nada encontrarem com que encher a escudela dos despachados, abdicarão de bom grado.

Está convencido de que, trabalhando serena e resolutamente, a opinio publica ha de fazer-se ouvir de quem tem o direito, o dever e o interesse — de prover do remedio os males do paiz.

Se assim não for, o paiz ha de levantar-se e se o fizer, ninguém ha de accusar-nos com verdade, nem de comedores, nem de cúmplices.»

Foi brilhantemente applaudido o illustre orador, a quem foram levantados muitos vivas.

Processos

Exemplo caracteristico dos processos usados contra nós pelo favor e pela impotencia dos nossos adversarios é essa curiosa revolução feita ha dias no Centro Regenerador Liberal pelo sr. conselheiro José Novaes.

Espalhou-se que este nosso eminente correligionario se desligara do nosso partido, nascendo em Lisboa a falsa e

insidiosa noticia, que foi transmittida em telegrammas para a imprensa do Porto.

Um d'esses telegrammas foi apresentado ao sr. José Novaes antes de publicado, com o pedido de informar sobre a exactidão da noticia. Immediatamente o nosso querido amigo a desmentiu nos termos mais categoricos; mas, apesar d'isso, o telegramma lá vinha no dia seguinte publicado em paragona, encimado pelo epigraphe, em grandes letras, de *esfacelamento do partido regenerador liberal!* Duas paginas adiante, perdido no meio de outras noticias, n'um canto modesto do mesmo jornal, o desmentido do sr. conselheiro José Novaes apparecia tambem, em letra miudinha...

Estes processos classificam a um tempo a nossa situação e a impotencia dos que a reconhecem, a temem, e não veem volta a dar-lhe.

Tenham paciencia, e vão roendo as unhas, já que nos não podem roer a vida.

Do «Diario Illustrado»

A SOCIEDADE

Viagens

Com sua ex.^{ma} familia, partiu para Famacão, onde vai fixar residencia, o sr. dr. Joaquim Alvares da Silva, nosso prezado amigo e dedicado correligionario.

— Da illustre Casa de Azevedo, na freguezia da Lama, retiraram: para Estarreja, o sr. Francisco Barbosa do Couto Cunha Sotto Maior; para Monsanto, o sr. dr. Pedro de Barbosa Falleão de Azevedo e Bourbon.

— Regressou a Aveiro, com sua familia, o sr. tenente Arthur Ferreira de Castro.

— Estiveram em Braga os srs. dr. Theotonio José da Fonseca, conservador d'esta comarca e Martinho de Faria.

— Estiveram no Porto os srs. Carlos Machado Paes, Augusto Soucasaux, Joaquim de Faria Peixoto, Avelino Martins e José Joaquim da Silva.

— Vimos aqui os srs. Arthur Meyrelles, alferes d'infanteria 18 e Antonio de Mello Leite Feijó, de Vianna do Castello.

— Regressou do Porto, restabelecido dos seus incommodos, o sr. João Carlos Vieira Ramos, gerente do Banco de Barcellos.

Enfermos

Tem passado incommodada de saude a ex.^{ma} sra. D. Maria de Vasconcellos Ferraz. Desejamos as melhoras da illustre senhora.

— Vae em via de restabelecimento a ex.^{ma} sra. D. Marianna Candida Marques d'Azevedo. Estimamol-o.

— Já está restabelecido dos seus incommodos de saude, com o que muito folgamos, o sr. José Marcelino Coelho da Cruz.

Aniversarios natalicios

Passou no ultimo Domingo o anniversario natalicio da ex.^{ma} sra. D. Maria Adelaide de Magalhães Malheiro Novaes, formosa e adoravel filha do abalizado jurisconsulto e nosso prezadissimo amigo sr. dr. Luiz de Novaes.

A' gentilissima senhora e a seus bonitos paes — as nossas mais sinceras felicitações.

— Teve tambem o seu anniversario natalicio na passada terça-feira o nosso prezadissimo amigo e correligionario, sr. Joaquim José de Araujo, socio da importante e acreditada firma commercial Thomaz José de Araujo & C.^{as}

Felicitalmo-o com intimo jubilo.

NOTAS LOCAES

Monumento a Pinheiro Chagas

Honrar a memoria dos grandes homens não é só prestar um preito de saudade e pagar um tributo de respeito e de admiracão ás qualidades nobres e brilhantes talentos de que elles foram possuidores: — é igualmente perpetuar, em monumentos immorredoiros, a

gloria de um povo e o brilhantismo de uma nação — porque esses homens extraordinarios, que consubstanciaram o espirito, o genio e sentimento da época em que viveram, são ainda, e hoje talvez mais que nunca, um exemplo, uma norma e um reconforto neste desconsolador periodo de desalentos e desanimos que vamos atravessando.

A nossa Patria, porém, costuma ser madrasta e ingrata para aquelles que a têm ennobrecido e honrado.

Os nossos mais notaveis homens, nas armas e nas letras, estão ahí sem um monumento, e se algum de elles tem sido levantado, á iniciativa particular e dos amigos se deve, que não ao concurso do paiz — o que é uma grande vergonha.

Ha dias ainda se levantaram dois monumentos: a Eça de Queiroz — o impeccavel romancista e a Sousa Martins — o medico assombroso, mas devidos ambos á iniciativa particular.

E é esta ainda que trabalha em erigir mais um outro monumento ao orador fogosissimo, ao romancista elegante, ao dramathurgo sentimental, ao historiador fecundo, ao talento mais encyclopedico da moderna geração — esse homem adoravel e pasmoso que na vida se chamou Manoel Pinheiro Chagas.

A' Redacção da «Mala da Europa» se deve essa ideia justissima, e para isso abriu ultimamente uma subscrição nacional, recorrendo, portanto, á generosidade do publico.

E' bem para lamentar, contudo, que o governo se não associe a essa ideia, e que em vez da dedicatória que pretendem gravar no monumento: — *Os amigos, os brasileiros e a colonia portugueza do Brazil* — se não colloque simplesmente: *A Manoel Pinheiro Chagas — O Paiz*.

Mas o governo só se occupa em bambuchatas...

Qualquer donativo pode ser dirigido á Redacção da «Mala da Europa» — Lisboa.

Banda dos Bombeiros

Assumiu a direcção d'esta banda o snr. Antonio Pastor, musico militar reformado e um distincto artista como cornetim.

A despeito d'isso e segundo nos informam, continuará o nosso collega Domingos Carreira a prestar aquella agremiação todos os serviços ao seu alcance, no empenho de responder ás obrigantes provas de consideração e estima que sempre recebeu da illustrada direcção da Associação a que a mesma banda pertence e á qual, avultando em primeiro logar o seu brioso e sympathico commandante, esta deve os seus progressos.

Fernando de Magalhães

Depois de uma larga estada na Africa — onde exerceu importantes commissões de serviço, como em tempo já aqui dissemos, e onde mais uma vez deixou brilhantemente assignalada a sua passagem — acaba de regressar ao reino este brioso e valente official de marinha e nosso illustre patricio e presadissimo amigo.

Dotado de um espirito superiormente esclarecido e de poderosas qualidades administrativas, tendo já a recommendação á gratidão do paiz actos e feitos, que altamente o nobilitam, retira d'aquellas inhospitas paragens coberto de gloria e deixando, ahí, bem accentuada a sua acção, como bisarro continuador das tradições, luzidamente fidalgas e guerreiras, de seu fallecido pae, o vigoroso, destemido e sempre lembrado general Fernando de Magalhães.

Amigo e companheiro do grande Mousinho d'Albuquerque — o heroe do brilhantissimo feito de Chaimite — ahí o temos, tambem, absolutamente digno e merecedor das distincções, com que o honrava o mallogrado official, que a este pobre paiz trouxe dias do mais intenso entusiasmo e da mais autentica e reconhecida gloria.

Cumprimentamos, effusivamente, o distincto e talentoso official, com muitos e sinceros votos porque — no remanso da sua formosa quinta de Amarante e junto d'aquelles, que são o seu supremo enlevo e que n'elle se reveem já, como n'uma das melhores paginas da historia de sua illustre familia — encontre a quietude e doce paz, a que lhe dão direito os seus trabalhos esforçados e as longas travessias, que consagrou ao serviço da patria.

Fallecimento

Em Torres Vedras teve logar o da ex.^{ma} sr.^a D. Maria Raymunda Neiva, senhora das mais raras virtudes e que era tia e mais prezadissima do nosso illustre patricio snr. José Gonçalves Dias Neiva, o benemerito proprietario das miraculosas aguas dos Cucos e cuja bolsa nunca deixou de abrir-se, largamente, a todos os appellos, que d'aqui teem sido dirigidos a s. ex.^{ta}.

Acompanhamos do coração aquelle distinctissimo cavalheiro no profundo desgosto, que acaba de o ferir.

Exposição industrial

Conclusão da lista dos premios conferidos pela ex.^{ma} Camara Municipal na ultima exposição industrial, a que nos referimos no n.^o passado.

Couros-sogas — José Fernandes de Souza, Barcelinhos, menção honrosa.

Trabalhos em verga — Cesar Brioso, Barcellos, medalha de cobre.

Esteiras — Philippe Rodrigues dos Santos, Santa Marinha de Forjães, menção honrosa.

Cestos — Antonio José da Brêa e Mattos, Arcuzello, medalha de cobre; João dos Santos Cunha, Barcelinhos, idem; Antonio M. Moreira, Arnoso, menção honrosa; Anna Rodrigues, Igreja Nova, idem; Manoel Bernardo, S. Julião, idem.

Chapeus de palha — Margarida Gomes dos Santos, Cambezes, menção honrosa.

Arma de fogo — Zacharias da Costa Vasconcellos, Santa Maria de Gallegos, medalha de cobre.

Trabalhos typographicos — Augusto Soucasaux, Barcellos, medalha d'ouro.

Doce — Manoel Joaquim Duarte Salvação, Barcellos, medalha de prata.

Arco de fogo — José Antonio Afonso, Quintiães, menção honrosa.

Crivos Parane — Manoel Joaquim Gomes da Costa, S. Miguel da Carreira, menção honrosa.

Servilharia — Joaquim Peixoto Alves, Porto, cofres á prova de fogo, fogões de ferro, camas, etc., medalha d'ouro; Marques & Marques, Braga, bombas para agua, fogões, prensas para vinho, arados, etc., idem; Hermínio

Gomes de Faria & Irmão, Barcelinhos, fogões de ferro, medalha de prata; José Antonio Fernandes da Silva, Miões, arados de ferro, medalha de cobre.

Productos pharmaceuticos—Antonio da Fonseca Costa, Sobrado de Paiva medalha de prata.

Canicas—Jacinto Rodrigues, Arcuzello, menção honrosa.

Arados de madeira—Francisco Antonio Pires da Silva, menção honrosa.

Açafates de verga—João Costa Miões, menção honrosa.

Ancinhas—Manoel Rodrigues Macedo, Silva, menção honrosa; Manoel Barbosa Duarte, Lijó, idem.

O Alemtjeano

Entrou no 3.º anno de publicação este nosso presado collega de Beja, denodado combatente do partido regenerador-liberal.

Felicitemos-o, desejando-lhe larga vida e prosperidades.

Donativos

A Associação dos Empregados no Commercio de Barcellos foram offerecidos os seguintes donativos:

Joaquim de Magalhães Pereira Lima, residente na Beira (Africa) 3:000
Fernando Simões Vilalça 6:000

Transferencias

Foi ultimamente transferido para infantaria 8 o sr. dr. Jordão de Mello Falcão, tenente-medico do batalhão d'infanteria 3, aqui aquartellado, sendo tambem transferido para este batalhão o sr. dr. Luiz da Costa Soares, tenente-medico, filho do meritissimo juiz de direito d'esta comarca, sr. dr. Eduardo Martins da Costa.

Luz electrica

O governo approvou o contracto celebrado entre a Camara Municipal d'este concelho e a firma Leão & Dias para o fornecimento de luz electrica para a iluminação publica e particular d'esta villa.

Menino Deus

Realisa-se hoje no templo do Bom Jesus da Cruz, com o costumado luzimento, a festividade ao Menino Deus. Consta de missa cantada, exposição e sermão.

Obito

Victimado pela variola, finou-se no passado domingo, n'esta villa, o menino Ezequiel, de 5 annos d'idade, extremecido filho do sr. Leonardo Forte, a quem, por tão fatal acontecimento, apresentamos a expressão do nosso pezar.

Benemerencia

O nosso illustre conterraneo, sr. José de Bessa e Menezes, contemplou o Asylo d'Infancia Desvalida dos S.S. Corações de Jesus e Maria com a quantia de 50:000 réis. Bem haja sua ex.*

Eleição

Realisa-se amanhã—visto que na passada segunda-feira não compareceu numero legal de confrades—a eleição do Definitorio da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco.

Imagem

O sr. conselheiro monsenhor Domingos José de Sousa incumbiu um habil esculptor portuense de fazer uma imagem de S. Francisco para substituir a que se encontra no templo da Ordem Terceira e que é bastante defeituosa.

Promoção

Foi promovido a 1.º aspirante de fazenda e colloado em Villa Nova de Gaya, o sr. Alfredo Adelino de Barros e Silva Botelho, 2.º aspirante da repartição de fazenda d'este concelho e nosso conterraneo. Felicitamo-lo.

Retrato

O «Mundo Elegante», excellente revista de modas que se publica em Paris sob a direcção do sr. A. de Sousa, correspondente do «Primeiro de Janeiro» naquella cidade e distincto escriptor, insere no seu ultimo n.º o retrato da sr.ª D. Chrysostoma Rita d'Andrade, veneranda velhinha de 111 annos, tia do sr. J. Rodrigues de Faria, acompanhando-o dum artigo firmado pelo nosso collega da «Folha da Manhã», sr. Albino Leite.

Escóla

Está a concurso a escóla primaria, sexo masculino, da freguezia de Santa Leocadia de Pedra Furada.

Theatro Gil Vicente

Um grupo de amadores dramaticos, de Barcelinhos, leva á scena no nosso theatro, no proximo domingo, o drama em 4 actos — «Gaspar o Serralheiro» — em beneficio d'um chefe de familia.

Circo Equestre Cardinali

Tem funcionado no Campo da Feira este circo de verão, dando espectaculos variados ás quintas-feiras e domingos. Tem agradado.

BIBLIOGRAPHIA

Gazeta dos Lavradores

Recebemos o n.º 4 d'esta nova revista illustrada de propaganda e defesa dos interesses da agricultura nacional, que se publica em Lisboa. Vem, como sempre, de veras interessante.

Eis o seu summario:

«Pomologia»: A conservação da fructa fresca. «Adubos chimicos»: Applicação de adubos chimicos. «Sericicultura»: O bicho da seda. «Viticultura»: O mildio e seu tratamento. «Venda de bens do Estado». «Revista commercial». Preço dos generos. Feiras e mercados.

Recommendo-la aos nossos assignantes.

Assigna-se na redacção e administração—Calçada de Santo André, 100, Lisboa.

O Occidente

E' magnifico e superiormente illustrado com bellas e nitidas gravuras dos acontecimentos mais palpitantes da actualidade o n.º 913 do 27.º anno, que temos presente, d'esta antiga revista portueguesa.

Publica na parte litteraria artigos devidos á penna dos nossos melhores escriptores. Entre elles destacamos os de D. João da Camara, Henrique Lopes de Mendonça, Caetano Alberto, Damasceno Nunes, Henrique Marques Junior, etc.

Publica 20 gravuras, todas da actualidade, entre as quaes os retratos de Manoel Pinheiro Chagas em 1865 e em 1895 e a sala da Academia Real das Sciencias onde se realiso a sessão solemne para a leitura do elogio historico pelo socio academico H. Lopes de Mendonça, o retrato de Guilherme d'Azevedo, e o quarto de cama e gabinete de trabalho em Paris onde elle falleceu, desenhos originaes do notavel caricaturista Raphael Bordallo Pinheiro, retratos dos infelizes officiaes da guarda municipal, capitão Baptista e alferes Ribeiro, etc.

DOMINGOS JOSÉ DE MIRANDA

SOLICITADOR ENCARTADO

Rua D. Antonio Barroso, 99 a 101 (em frente á recebedoria)

Barcellos

ANNUNCIOS

Agradecimento

A familia do finado commendador Francisco Antonio de Faria julga ter agradecido a todas as pessoas que por occasião do fallecimento d'aquelle saudoso extinto a cumprimentaram e tomaram parte na sua dor, bem como ás que acompanharam o cadaver ao cemiterio municipal; mas, podendo ter-se dado qualquer falta involuntaria, vem por este meio reparar a protestando a todos a sua eterna gratidão e profundo reconhecimento.

Barcellos, 20 de maio de 1904.

Regimento d'infanteria n.º 3

3.º BATALHÃO

O conselho eventual d'este batalhão faz publico que no dia 31 do corrente, por 11 horas da manhã, se procederá á arrematação em hasta publica no respectivo aquartelamento, das lavagens do rancho, pelo tempo de um anno, com principios em 1 de julho proximo futuro.

Os concorrentes a esta arrematação apresentarão as suas propostas em carta fechada, sendo por elles assignadas e pelos seus fiadores, declarando sujeitarem-se a todas as condições do respectivo contracto, as quaes se acham patentes na secretaria d'este batalhão desde as 9 horas da manhã ás 2 da tarde.

Quartel em Barcellos, 21 de maio de 1904.

O secretario do conselho eventual,

Balthazar José Ferraz.

Tenente d'infanteria 3.

Marinha Portueguesa NO CÁVADO

O melhor recreio da estação. Azenha da Ponte, Barcelinhos. Os alugadores dos barcos ficam responsaveis pelas avarias que lhes causem.

LIVROS BARATOS

Vendem-se por **3:000 réis** todos os seguintes livros, com boa encadernação e optimo estado:

«A Reliquia» — Eça de Queiroz; «Os ultimos trinta annos» — Cesar Cantu; «Os escravos», poesias — Castro Alves; «Poesias» — Alexandre Herculano; «Avatar» — Theophilo Gautier; «Historia do Cerco de Diu» — Lopo Coutinho; «A Mana do Conde»; «Portugal de Cabelleira» — Alberto Pimentel; «Jonh Bull» — Ramalho Ortigão; «Frikette» e «Os sete bagos d'uva» — Paulo de Kock; «Hypnotismo e Suggestão» — Mont'Alverne Sequeira; «O juramento da duqueza» — Pinheiro Chagas; «De noite todos os gatos são pardos» — Rebello da Silva; «Obras de Bocage», 5.º e 6.º volumes; «Os Ratos da Inquisição» — Poema do judeu portuguez Antonio Serrão de Castro, prefaciado por Camillo Castello Branco.

«Historia da Revolta do Porto» — João Chagas e Coelho, encadernação de luxo, 1:500.

«Mario», — romance historico de Silva Gayo, encadernação de luxo, 1:500.

«Amores de Camillo» — biographia amarosa d'um grande escriptor, por Alberto Pimentel, enc. de luxo, 800.

«In illo tempore», estudantes, lentes e fútricas, por Trindade Coelho, enc., 600.

«Zizina» — por Paulo de Kock, enc.; edição com illustrações, 400.

«Sem passar a fronteira» — impressões de viagens de Alberto Pimentel, com curiosas referencias a Barcellos Espzende, um grosso volume, 400.

«Os exploradores da Ina» — 300 rs.

«Guerreiro e Monge» — romance historico de Antonio de Campos Junior, edição de luxo com uma boa encadernação, 1:800.

«As victimas da loucura» — 4 volumes com muitas illustrações, enc., 1:500.

Pedidos á Papellaria Soucasaux — R. D. Antonio Barroso — Barcellos

A AMBIÇÃO D'UM REI

POR EDUARDO DE NORONHA

Obra illustrada com numerosas gravuras coloridas por MANOEL DE MACEDO e ROQUE GAMEIRO, e impressa em magnifico papel.

NOVA EDIÇÃO POPULAR

Caderneta semanal de 16 paginas, 40 réis. Tomo mensal, 200 réis.

Um exemplar **gratis** a quem remetter adeantadamente a esta empresa a importancia de dez cadernetas ou tomos.

Brinde a todos os assignantes

Acceptam-se pedidos de qualquer numero de cadernetas e tomos.

«A EDITORA» — Largo do Condo Barão, 50 — LISBOA

Precisam-se agentes em todas as terras do continente, colonias e Brazil.

Fabrica de Telha, em S. Martinho de Villa Frescainha.

Arrenda-se esta fabrica, que, pela sua situação e facil communicacão com a via publica, é uma das melhores do concelho. Fica junta da estrada que segue de Barcellos a Espozende e contigua a uma barreira que fornece o barro que para ella fór necessario.

—Vende-se barro de 1.ª qualidade, d'aquella barreira, que serve para o fabrico de telha, caleiras, cannos de esgoto e para retretes, etc.

Para tratar com Francisco Rodrigues Alves, da mesma freguezia.

Escriptorio de Negocios Ecclesiasticos

DO PRESBYTERO

José Joaquim Pereira Villela

E SEU IRMÃO

Joaquim Pereira Villela

Trata-se de todos os negocios dependentes das repartições ecclesiasticas de Braga, Nunciatura Apostolica e de Roma, taes como: processos d'ordens menores e sacras e seus respectivos Breves, licenças para casamento com proclamas ou sem elles, dispensas de parentesco e de outros impedimentos de que a Santa Sé costuma dispensar justificações de baptismo, estado livre a outras, sanatorias e quaesquer Breves Apostolicos, o que tudo é tratado com summa brevidade e maxima economia.

AGENTE EM BARCELLOS

José José de Sousa Martins

Falar na papellaria Soucasaux

TYPOGRAPHIA E PAPELARIA SOUCASAUX

OFFICINA
JUNTO AO CAFE MATTOS

O MAIOR DEPOSITO DE IMPRESSOS DO NORTE
DE PORTUGAL

PAPELARIA
JUNTO AO CAFE PAULA

Depois de termos desenvolvido em Barcellos a typographia em condições de satisfazer ás necessidades da terra—que precisava recorrer a extranhos para tudo que dissesse respeito a trabalhos da arte—fomos mais longe ainda, estendemos a esphera da nossa acção a todas as terras do Minho e, assim, do nosso deposito de impressos, sortimos hoje—sobretudo dos modelos do fóro—os escrivães, notarios, delegados, etc. de Braga, Vianna, Villa Verde, Ponte do Lima, Barca, Arcos, Monsão, Melgaço, etc. Como se isto não fosse sufficiente, fomos mais além: criamos o gosto e necessidade das facturas, dos envelopros, dos cartões impressos, a que hoje, garantimol-o, nem sequer é alheio o mais humilde

profissional de Barcellos! Temos machinas para: picotar recibos, para cortar papel, para tirar cravação, para imprimir cartões, etc. Actualmente negociamos a compra de uma machina rotativa, do typo mais perfeito que está produzindo a industria moderna, com a qual contamos fazer trabalhos completamente acabados.

A obra estava incompleta, havia alguma cousa que faltava: a **papelaria**, que acompanhasse o progresso da officina typographica. Annuos, pois, da melhor das vontades, n'um dos melhores pontos da villa estabelecemo-nos com essa especialidade, de maneira a satisfazer ahi os mais exigentes.

Impressos: Tudo, tudo quanto diga respeito á arte typographica o fazemos e limitamos os nossos preços de forma a não dar direito que ninguém vá fóra da terra proteger industria similar. Eis a nossa divisa: «perfeito, rapido e barato».

Deposito de impressos: E' o maior do Norte de Portuga—destinados a parochos, confrarias, juntas de parochia, fiscaes dos impostos, militares, escrivães de direito, no-

tarios, delegados, etc. Temos **processos de contas e orçamentos** para juntas e confrarias organizados conforme a lei, e que vendemos a 60 reis!

Agencia de publicações: Estamos já em relação com as principaes casas editoras do paiz, achando-nos habilitados a mandar vir qualquer obra litteraria, scientifica, etc. sem com isso agravarmos o preço indicado n'ella.

Ceramica: Temos á venda a do typo da Baviera. Ha uma diversidade de peças interessantes, a escolher, em lotes de 50, 60, 70, 80, 100 reis e mais preços. Breve contatamos ter em deposito a typo das Caldas da Rainha. Que ambos se fabricam n'este concelho.

Livros escolares: Possuimos todos os adoptados pela nova reforma.

Papelaria: Sortimento completo de papeis e livros para commercio e aprestos para escriptorio e desenho. Caixas de papel e envelopros, a principiar em 100 reis! Jogos de regoas. Papelão.

Chromos: Rica collecção de chromos, alguns dos quaes constituem o mais interessante, o mais artistico typo para brindes com indi-

cações para: Bons annos, Felicitação, Amizade, etc.

Cacau puro, que substitue economicamente o café e o chocolate, não tendo o inconveniente d'estes, pois nem é irritante nem produz embaraços gastricos, sendo de uma bebida agradável ao paladar, aromatica e muitissimo alimentar. Basta uma simples colher de chá, deixada em leite ou agua a ferver.

PASTELARIA E CONFEITARIA CONFIANÇA

DE

MANOEL JOAQUIM DUARTE SALVAÇÃO

13 E 15. RUA DIREITA, 17 E 19 — BARCELLOS

E' uma das primeiras confeitarias n'esta villa, com numerosa freguezia, não só n'esta localidade como em Lisboa, Porto, Braga e Vianna do Castello, etc., para onde exporta a miudea

Especial laranja de doce de Barcellos

magnifico pão de ló, pasteis de massa e carne, queijadinhas e outras variedades. A confeccão do doce é esmeradissima, observando-se rigorosamente a limpeza e sendo o seu fabrico de primeira qualidade.

Esta casa é a primeira n'este genero.

Premiado com a medalha de prata

Deposito de vinhos finos e do douró, qualidades especiaes. Conservas. Azeitonas em latas. Mostarda franceza. Doce de calda. Bolachas finas de Lisboa e Porto, e mais artigos que é difficil enumerar.

Especial café do Rio e Ilhas, em pacotes e avulso.

N. B.—Esta casa não faz doce para vender em romarias, sendo o seu fabrico especial.

CURSO NOCTURNO

Instrução Primaria — 1.º e 2.º grau

Curso elementar do commercio, Português, francês, noções de geographia geral e historia patria, arithmetica pratica e noções de escripturação mercantil.

A matricula acha-se aberta no «Externato Barcellos» — Rua Direita, 27.

ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Assignatura extraordinaria

A empresa proporciona uma assignatura extraordinaria a preços tão reduzidos que a aquisição da **Illustração Portuguesa** fica d'este modo assombrosamente economica.

O «Seculo», a «Illustração Portuguesa» e o «Supplemento Humoristico do Seculo» assignam-se, em globo, pelos seguintes preços:—95000 reis por anno—45500 por semestre—25250 por trimestre—750 por mez.

Assignatura ordinaria

Portugal, ilhas e ultramar — Anno, 85000 reis; semestre, 45000; trimestre, 25000.

Brazil—Anno, 525000 rs. francos; semestre, 305000 rs. francos

Territorio da União Postal—Anno, 10:000; semestre, 5:500

Numero avulso 200 reis

A venda em Lisboa, na sede da Empresa, rua Formosa, 43, e em todas as tabacarias e livrarias; no Porto: Tabacaria Arnaldo Soares; e em todas as terras do paiz, nas agencias da Empresa d'«O Seculo».

OFFICINA DE CARPINTERIA

DE

MANOEL RODRIGUES DA CRUZ LIMA

Campo de D. Luiz 1.º Barcellos

Soalhos aparelhados de 300 reis e mais preços o metro quadrado.

Esquadrias de castanho, suecco, Pitch-Pine e pinho da terra, a principiar em 650 reis e mais preços o metro quadrado, segundo o desenho de figura.

Esta officina é a unica que em Barcellos póde construir mais rapidamente, offerecendo aos proprietarios mais vantagens, porque tem sempre material prompto para construcções.

Executam-se com a maior perfeição, e segundo os ultimos desenhos architectonico, construcções com a maior rapidez possivel e por preços muito convidativos, tanto de empreitada como a jornal.

O proprietario d'esta carpinteria tem tambem, em armazem, grande quantidade de madeiras de todas as qualidades, que vende por preços limitadissimos.